

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

TRAJECTORIA DA Revolução Nacional

Em Maio de 1926, o Exército correspondendo aos apê-los incessantes da Nação, licenceava os partidos da gerencia da causa pública e assumia ele próprio a direcção dos negócios e a defeza dos interesses colectivos.

Foi um período de confusão e de hesitações o que se seguiu. Não se fez a afirmação de princípios políticos novos e não se adoptaram novos processos de administração. Muitos, entre os que queriam a reforma do Estado, limitavam-se a indicar o caso italiano, a revolução fascista. A maior parte, porém, não tinha quaisquer ideias precisas sobre a reforma e alguns pensavam mesmo em combinações com os antigos partidos: Situação complicada. Mas deve-se a este período um serviço precioso—o estabelecimento da ordem interna, a manietação da actividade contra-revolucionária dos partidos e dos seus aliados comunistas e sindicalistas. Este novo estado de cousas era próprio para a realização das grandes reformas administrativas.

E, com efeito, em Abril de 1928 entra para a pasta das Finanças o Sr. Dr. Oliveira Salazar. Era o homem necessário. Em poucas palavras define o seu programa de acção:—Sei o que quero e para onde vou. Dê-me a Nação a sua confiança e não me exija pressas impossíveis». Alguns meses depois anunciava-se o primeiro orçamento equilibrado. As Camaras Municipais felicitam o Ministro por este facto e Salazar expõe a ordem de solução dos grandes problemas nacionais. E a obra construtiva começa, e, porque só aceitara a gerencia das finanças portuguesas com a condição de fiscalizar todas as despesas dos outros Ministérios, a sua acção faz-se sentir em todos os sectores da administração pública. Inicia-se a Campanha de Produção Agrícola e enfrentam-se outros problemas—os das estradas, caminhos de ferro, rede telegráfica e telefónica, postos de comércio, reorganização da Marinha, etc. Afirma-se a boa reputação de administrador de Salazar. Mas dois factos novos revelam nêle alguma coisa mais—o revolucionário, o grande reformador. Esses tais factos novos são:—o discurso da Sala do Risco, onde se traça a crítica mais severa e profunda contra o liberalismo e se esquiçam as grandes linhas da revolução necessária, e a promulgação do Acto Colonial. Estes dois factos transcendem o caracter clássico adoptado nas reformas financeiras e administrativas. A Revolução Nacional tem um guia.

E o sr. General Carmona chama-o à Presidência do Conselho em Julho de 1932. Então define-se a Revolução com as características enunciadas no discurso famoso da Sala do Risco. A Constituição Política e o Estatuto do Trabalho Nacional consubstanciam o espirito novo que vai reger os nossos destinos. Estamos em plena Revolução. Ao individualismo opõe-se o corporativismo, á luta das classes e dos partidos a unidade nacional, o esforço da cooperação. Nestas condições se esboça a Comunidade Portuguesa norteada por princípios de solidariedade em vez dos egoismos dos indivíduos e das classes.

Bendita Revolução! O que seria de nós se esta guerra nos tem colhido naquele estado de desordem que era a nova vida até 1926?

J. C.

Concurso de Quadras Populares e Humorísticas

No Parque Municipal de Tavira, realiza-se na noite de 25 do corrente um grandioso certamen de quadras populares e humorísticas, ao qual poderão concorrer todos os poetas portugueses.

As produções para este concurso serão endereçadas nas condições habituais, isto é, num envelope a quadra assinada com um pseudónimo e noutro envelope lacrado, um cartão contendo o verdadeiro nome do autor, pa-

Colocação

Foi colocado no Porto, para onde mudou a sua residencia, o nosso prezado assinante sr. Antonio Alves Feliciano, que até á data estava residindo na Régua.

ra a «Academia Musical Tavirense» (concurso de quadras)—Tavira.

Nenhum concorrente poderá apresentar mais duma produção sob pena de exclusão.

As produções deverão ser enviadas até ao dia 20 de Julho.

PELA CIDADE

Corporação de Bombeiros—Em aditamento ás Festas Populares que a Corporação de Bombeiros Municipais tem estado a realizar na Avenida 1.º de Maio, realiza-se hoje ali pelas 23 horas, concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense e dancing abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz.

Missa—No próximo dia 9 do corrente, pelas 10 horas, na igreja de S. Tiago, será rezada uma missa por alma do Capitão José Maria de Lemos. Ficam por este meio avisadas todas as pessoas que desejem assistir ao piedoso acto.

Dr. Antonio Cabreira—No goso de férias encontra-se nesta cidade, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. Antonio Cabreira, Conde de Lagos.

Consultório Médico—Mudou o seu consultório da Rua da Porta Nova, para a Rua José Pires Padinha, o nosso conterrâneo sr. Dr. Jorge Correia, clinico nesta cidade.

Festa do Sagrado Coração de Jesus—Na paróquia de S. Tiago, desta cidade, inicia-se no proximo dia 8 do corrente, o tríduo preparatório para a festa do Sagrado Coração de Jesus.

A festa será assistida por Sua Ex.ª Reverendissima o senhor D. Marcelino Maria Franco, Bispo do Algarve,

Comissão Reguladora—A Comissão Reguladora do Comércio Local, que tão belos serviços tem prestado na nossa terra, a partir do dia 1 do corrente, passou a fazer as distribuições de senhas para o racionamento dos géneros alimentícios, na Praça Zacarias Guerreiro, vulgo Largo de São Francisco.

Na semana finda procedeu á distribuição de senhas de azeite, banha e toucinho. Dentro de dias fará a distribuição de massa, arroz e açúcar.

Academia Musical Tavirense

Nas noites de 18 e 25 do corrente, realizam-se no Parque Municipal desta cidade, interessantes Verbenas, promovidas pela Banda da Academia Musical Tavirense.

Destina-se o produto das receitas á compra de alguns fardamentos e reparação de instrumentos da referida Banda.

Certamente que o público de Tavira saberá compreender o alcance destas verbenas prestando-lhe por isso todo o seu auxilio.

Do programa que ainda se encontra em elaboração constará além de outras diversões, as seguintes:

Exibição de Ranchos Regionais, Fados e Guitarradas com exibição de uma das melhores cantadeiras do País, Concertos Musicais, Dancing e Concurso de Quadras Populares e Humorísticas, as quais serão transmitidas ao microfone.

No próximo número do nosso jornal faremos a publicação do programa definitivo.

ALGARVE, Memórias Históricas e Etnográficas

O embaixador de D. Maria I na Côte do Imperador de Marrocos em 1791 e o parentesco deste diplomata com os Francas de Tavira. (Um documento para a história da diplomacia portuguesa e para o estudo dos usos e costumes marroquinos nos finais do século XVIII)

(Continuação)

Depois de 13 dias de Jornada.

A meia Legua de distancia da Cid.º de Mequenés mandou o Imperador sahir quatro Generaes a saber o Caied Mahomed Ben Malque; o Caied Sidi Mahomed Zucini; o Caied Azza Ben Zanqui; e o Caied Omar Amarte, com o Baxa da Cidade, e Hagi Aballcaleq porta Espada do Imperador acompanhados do Príncipe Mulei Abdelmaleq Primo e cunhado do Imperador na frente de mais de 20000 Cavallos, e 37 Estandartes de varias cores, e os do meio Levavão suas Inscriptões Mouriscas escritas com Letras de ouro, Suas Tropas &.ª Quando se avistaram mandou o Conductor Caied Taieb fazer alto, para dar lugar aos Generaes de virem cumprimentar ao Embaixador, e fazer-lhe as comenencias do costume daquelle paiz, o que elles chamão jogar a polvera, que vem a ser, darem Carreiras a cavallo a desfilada com alaridos, e tiros de mosquetarias. Feito aquelles obsequios continuou-se a marcha com m.ª pausa, na qual se retirou o Príncipe Mulei Abdelmaleq, e foi dar parte ao Imperador do que observara no Embaixador, e do seu agradável modo. A pouca distancia da Quinta onde foi o Embaixador alojado lhe appareceu o sobre dito Príncipe com huma pequena Escolta de Cavallaria, Cinco Estandartes de varias cores, e Inscriptões Arabicas, que os de distincão, e 18 Rapazes ricamente vestidos, e armados de Pistolas que o acompanhavão a pé aos lados do Cavallo. chegou se ao Embaixador e lhe fez novos comprim.ºs da parte do Imperador e da Sua, e o acompanhou até á Quinta; onde os Generaes se retiravão ficando só o Príncipe, o qual se não retirou emq.ºo Embaixador se não recolheu ao seu aposito. Ao aprear-se do Cavallo, teve huma descarga repetida pelos Pagens do Príncipe com as suas Pistolas. O Príncipe antes que se retirasse fez dizer ao Embaixador que aquella Quinta, e sua Torre acastelada era de seu Pai, e presentem.º sua, e que lha cedera nessa ocazião por ordem do Imperador para sua assistencia, e fazendo-lhe mil offrecim.ºs se retirou. Naquelle tarde mandou o Baxa de Mequinés por hum Criado seu pedir uma Lista do mantimento quotidiano para a meza do Embaixador, e sua Comitiva, o que logo se lhe deo, e elle remeteu tudo com abundancia. Mandou alem do que se pediu, 15 Carneiros, 6 Cabras com suas crias para Leite, e 4 sacos de farinha. O Emperador passados alg.º dias mandou 19 Bois, e 4 formozos Porcos, e recado, que queria que a Tropa e Marinheiros comessem bem, e enchessem a barriga.

No dia 28 de Janeiro teve o Embaixador avizo daquelle Soberano de que o dia seguinte devia estar prompto pelas 7 horas

da manhã para hir receber a prim.ª Audiencia. No dia 29 as horas indicadas, deu-se ordem para se carregarem as fardas e Caixas do presente nas bestas que tinhão vindo para o seu transporte ao Palacio, e estado já tudo carregado montou o Embaixador no Cavallo dos que o Governador de Tanger lhe tinha feito presente, ricamente ajeizado com arreios, e sella que trouxera de Lisboa, e outro Cavallo dos que lhe offerreção no caminho foi igualm.º ajeizado, e coberto com rico Feliz e foi levado á mão. Com elle Embaixador forão montados as pessoas de maior gradação da Sua Comitiva, e o Consul Geral M.º Simões de Pontes; os seis Musicos chamados de clarinete, os vinte soldados com seu official, e Sargento. Os que vierão buscar ao Embaixador, forão, o Baxa da Cidade com seu filho, o Mestre, ou Conductor das Audiencias do Imperador; o Caied Taieb Budina; o Caied Cadur que com sua Escolta veio de Tanger, e outros tres A,caides com suas pequenas Escoltas, e marcharão todos p.ª o Palacio que ficava a huma pequena Legua de distancia da Quinta onde o Embaixador estava alojado. Ao chegar á pr.ª porta do Palacio (por onde entrarão todos a cavallo) estavam formados mais de 600 Sold.ºs com 15 Estandartes. Da pr.ª porta ate a 3.ª que occupa huma grande distancia estava o caminho por ambos os lados guarnecido com duas fileiras de Soldados de Cavallo com Estandartes de todas as cores, Inscriptões, e meias Luas. A pouca distancia do sitio da audiencia em que O Imperador se achava já montado a cavallo apeiou-se o Embaixador e os que com elle hião, e esperou ordem p.ª se chegar ao sitio destinado em cujo tempo se lhe derão tres descargas de mosquetaria por todos que ali se achavão, e huma de artilharia de 18 tiros. Acabada a salva fez o Imperador sinal ao Conductor para que fizesse chegar o Embaixador á sua presença, e estando já perto lhe fez huma venia profunda, á qual correspondeo o Imperador em voz alta *Bono Embaixador Bono Embaixador* que he o sinal da boa recepção que elle faz das pessoas. A esta voz do Imperador toda a gente Mourisca que ali estava presente responde gritando *Aláh insor Sidi, Aláh itaíael omre Sidi* quer (sic) quer dizer, Deos felicite Nosso S.º Deus augmente a vida a nosso Snr. Depois disto lhe fez o Embaixador a Sua falla, cumprimentando-o da parte de S. Mag.ºa Fid.ª e da sua, felicitando-o juntam.º da sua exaltação ao Throno.

Continúa

Alberto Iria

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

A palavra da Igreja

A Humanidade suspendeu por instantes a sua luta de ódios, para ouvir a voz serena e confortante do Papa.

Sua Santidade, falando ao Sacro Colégio, afirmou que têm sido persistentes os esforços da Igreja em busca da paz e a favor da humanização da Guerra. Mas os homens, perdidas aquelas condições de domínio moral que os devem nortear, têm-se mantido alheios aos chamamentos da razão e da Fé. Aumentam a sua sanha de destruição e morte, e só perante os horrores e os desmandos parecem acordar para as ideias nobres. E', decerto, a fé do Direito e da Moral a impor as suas normas às consciências transviadas. E' sobretudo, a luz da Igreja a guiar os homens de boa vontade pelos caminhos do resgate e do bem. «O dever consiste não em destruir, mas em construir e fortalecer»—disse Sua Santidade. Esse é o lema da Igreja.

Enraizando a sua doutrina nas verdades inofensíveis da Revelação, limitando-se no âmbito da moral cristã, a ética corporativa da Revolução Nacional portuguesa procura sempre a mais justa recompensa do trabalho, a melhor harmonia entre patrões e trabalhadores, a mais equitativa distribuição de bens—na compreensão de que a Ordem, a Justiça e a Propriedade são inerentes à própria personalidade humana. A sua doutrina é de Valor, do que deve ser e não do que é, de esforço permanente de melhor. Por isso, constroi: dentro da orientação tradicionalmente seguida em oito séculos de História, e, sem desvios nem vacilações, olhando em frente as verdades absolutas de Deus, da Pátria e da Família. A voz da Igreja, sublimando aqueles princípios, valoriza a própria voz do Portugal renovado—fiel à Moral e ao Direito que sempre têm sido norma de sua vida.

Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Realisa-se em 15 de Agosto próximo o sorteio de 100 objectos de utilidade e arte, nas condições abaixo designadas:

1.º—Não obstante nos bilhetes constar serem 50 os prémios e a lista relacionar somente 67, está assegurado o sorteio de 100 objectos.

2.º—Como ainda se não receberam todos os prémios, é possível que a classificação venha a ser alterada, porque conforme o valor dos objectos assim lhes será dado o lugar que lhes competir. Assim se se receber alguma oferta no valor de 700000 ele constituirá o 7.º prémio, avançando todos os outros um número.

3.º—O sorteio será presidido pelas autoridades e o seu resultado será anunciado no «Diário de Notícias» entre os dias 25 e 30 de Agosto e comunicado directamente a cada contemplado.

4.º—Os prémios serão entregues aos contemplados, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, contra a apresentação do bilhete premiado, ou remetidos pelo correio aos contemplados que o pedirem, até 31 de Dezembro de 1943. Depois dessa data revertirão novamente para a Misericórdia.

5.º—Serão nulos os bilhetes não pagos ou aqueles cujo adquirente não seja mencionado no talão respectivo.

O resultado deste sorteio é destinado à remodelação da ala esquerda do edificio do Hospital, de forma a completar-se a obra tão auspiciosamente iniciada.

Precisa-se

Creada com alguma prática de cosinha. Nesta Redacção se diz.

O PRINCIPE PERFEITO

Não tendo o Senhor D. Manuel II, após a sua trágica morte ocorrida inesperadamente em Londres, a 2 de Julho de 1932, deixado sucessão, passou seu primo, o Senhor D. Duarte, a ser considerado legítimo pretendente ao trono de Portugal, como representante do ramo dinástico do seu avô El-Rei o Senhor D. Miguel I.

Assim, investido no direito de Chefe da Casa de Bragança, partiu o Senhor D. Duarte para Paris, nos princípios de Outubro de 1935, e a 13 do mesmo mês seguiu para Londres, onde foi recebido, quer pela Família Real, quer pela alta aristocracia inglesa, com a mais significativa cordealidade.

Cumprida a sua missão em Inglaterra, a 13 de Novembro, regressou de novo a Paris, tendo-se avistado com a Rainha D. Amélia, que o recebeu afectuosamente no seu Castelo de Bellevue, em Versalhes.

Dias depois da sua estada na grande capital francesa, publicou o diário parisiense *Le Jour*, a 21 do mesmo mês, uma entrevista com o Duque de Bragança, cuja tradução integral se transcreve:

«Vindo de Londres, achava-se ontem em Paris o Duque de Bragança. Tivemos a fortuna de o encontrar e pedimos-lhe que nos fornecesse algumas declarações sobre as suas intenções.

O herdeiro da dinastia que reinou em Portugal é alto e magro, de fisionomia franca, olhos claros e exprime-se em francês muito á vontade, sem hesitações.

As palavras que nos disse são tanto mais dignas de ser regista-

guses que serão devidamente respeitadas pelo Estado.

O meu pensamento ultrapassa o interesse pessoal e tem por horizonte o futuro.

Sinto-me satisfeito por ter agora ocasião de estar uns dias em Paris. Sei muito bem a enorme influencia que a França exerce sobre a mentalidade dos portugueses que sabem devidamente apreciar o que há de nobre e generoso na alma francesa.»

De regresso à Austria, não quiz o nosso Príncipe deixar de visitar Roma. Depois de efectuadas diligências preparatórias para visitar o Santo Padre, foi o Senhor D. Duarte recebido na Corte Pontificia, com tôdas as honras inerentes à sua elevada jerarquia. Um alto dignatário conduziu o régio visitante até junto de Pio XI. Durou cerca de meia hora a conversa com Sua Santidade, e ao retirar-se, o mesmo cerimonial da entrada, recebeu o neto do Senhor D. Miguel a benção do Santo Padre para si, para os seus e para a sua pátria.

No dia immediato, foi o Duque de Bragança recebido no Palácio do Quirinal pelo Rei Victor Manuel III. Manifestou o Senhor D. Duarte ao soberano da grande nação latina, a sua satisfação por visitar um país de tam grandes tradições históricas e o seu interesse pelas organizações sociais hoje tam necessárias para o bem dos povos.

Aproveitando a oportunidade da estada do Duque de Bragança em Roma, quiz, igualmente o Príncipe de Chigi, Grão-Mestre da Ordem de Malta, prestar homenagem ao Chefe da Família

Janeiro, acompanhado de sua irmã, a Infanta D. Filipa Maria, do Conde de Almada, do Conde de Castro e do Dr. João do Amaral, o Príncipe Real D. Duarte de Bragança, o qual se consorciou com sua prima a Princesa Imperial do Brasil, D. Maria Francisca de Orleans e Bragança, no dia 15 de Outubro do mesmo ano.

Horas antes da sua partida para terras de Santa Cruz, concedeu o Senhor D. Duarte, ao Dr. José Alvim, para os «Diários Associados», do Rio de Janeiro, uma entrevista, da qual se transcreve o seguinte:

«Há muito desejava conhecer esse aristocrata—pelo sangue, pela educação e pela intelligência—que guarda sob o louro aspecto de um Lowenstein, as virtudes ancestrais de um Bragança.

São dezasete horas. O palácio de uma família amiga, onde D. Duarte se hospeda, está repleto.

Como tocados por uma mensagem anónima, todos os amigos da família real e defensores da causa monárquica descobriram o esconderijo do soberano incógnito e estão presentes.

Sou conduzido, no meio da multidão, até uma sala antiga e sobria onde se encontra o herdeiro do trono de Portugal, o neto de D. Miguel e sobrinho neto do nosso ardente e inquieto D. Pedro I.

O príncipe, com os seus trinta e cinco anos que não representam mais do que vinte e cinco primaveras, está em pé no meio da sala. Veste-se com uma simplicidade encantadora e sorri com o inimitável sorriso dos puros e dos bons. Uns após outros, chegam-se



O Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, junto da porta principal da igreja dos Jerónimos, em Lisboa, quando da sua passagem para o Brasil em Maio de 1942.

da quanto é certo que, segundo nos parece, é a primeira vez que este Príncipe se pronunciou com clareza sobre o regime político de Portugal e sobre as suas intenções pessoais.

«Tenho prazer em reconhecer—disse elle—os bons serviços que Salazar prestou ao meu país, tais como o restabelecimento do princípio da autoridade, sem o qual não há sistema político que valha, e o robustecimento das finanças do Estado, obra em que a Nação decisivamente o auxiliou.

Mas sejam quais forem as vantagens do plano governamental, os resultados não poderão ser duradouros, se a continuação não for assegurada, e essa garantia é com efeito, um dos privilegios do regime monárquico.

A União Monárquica portuguesa não é um partido político, pois é mais do que isso: testemunho vivo do passado histórico da nossa nacionalidade, constitui uma reserva nacional, a garantia do futuro.

Quando Portugal julgar possível ou necessário o regresso da Monarquia, o meu país pode contar sempre comigo, que considero a corôa o simbolo da unidade nacional; e pode estar certo de que a Monarquia a que tanto quero, presidirão a justiça, a autoridade e a competência, e nela os sentimentos e princípios religiosos da grande maioria dos portu-

guezes, entregando-lhe as insignias da Grã-Cruz da Ordem de Malta, tam intimamente ligada à nossa história. Como em Londres e Paris, a nobreza e a aristocracia romana, cumularam de atenções o pretendente ao trono de Portugal.

De regresso ao Castelo de Seebenstein, confiou o Senhor D. Duarte a um jornalista francês as impressões da sua viagem pelas principais capitais da velha Europa, das quais se transcrevem os seguintes períodos:

«Esta viagem estava projectada de há muito. Sensibilizouse-me particularmente o afectuosissimo acolhimento que me dispensaram os soberanos ingleses—o que só confirma a grande amizade que desde sempre uniu as Casas reinantes da Grã-Bretanha e de Portugal. Outra excelente recordação que trago de Londres, é a da visita do embaixador do Brasil.

Conversámos largamente acerca do múltiplos laços que unem as nossas duas pátrias e tive enjejo de lhe dizer quanto me alegraria poder realizar em breve um dos meus sonhos mais queridos: visitar o Brasil.»

E, de facto, sete anos decorridos, os antigos desejos do Senhor D. Duarte tornavam-se em realidade.

Na tarde do dia 29 de Maio de 1942, partiu para o Rio de

a elle os fieis amigos, partidários e admiradores vindos de todos os cantos do país. Cabeças negras e cabeças brancas curvam-se com o mesmo respeito e a mesma fé ante o moço que encarna a eternidade de uma ideia. Todos querem, ajoelhados, depôr o beijo de obediência e de amor nas mãos finas e brancas de D. Duarte. O príncipe, reconhecido e emocionado, aceita a intenção da homenagem mas procura evitar, modestamente, o gesto que a consubstancia.

O ancião, ainda rijo, que agora acolhe, com a devoção de um crente, a saudação do seu rei, é um antigo official do exército, reformado após o levante de Monsanto.

Chega enfim a minha vez. Sou talvez o único que não faz tenção de ajoelhar-se ou de beijar a mão do príncipe perfeito. Mas o aperto de mão que D. Duarte me tributa, o sorriso com que me acolhe são os mesmos de há pouco. Delicadamente, faço sentir a quem amanhã será um dos hospedes mais illustres e certamente mais queridos do meu país, a honra que tenho de o conhecer e a satisfação que terá o meu povo de o hospedar. Saúdo-o, também, em nome da cadeia dos «Diários Associados», para quem peço duas palavras de Sua Alteza. D. Duarte

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Oiro sôbre Azul

Não há obra de arte que equivalha a um homem belo, forte, generoso e intelligente (M. P. Serva)

Portugal é incontestavelmente o País mais lindo, osculado pelas águas buliçosas do Atlântico. Todo o estrangeiro o elogia na sua terra, e todos levam recordações de Lisboa, da provincia, que vão de corteza ilustrar o album fotografico.

Jornais, revistas estrangeiras, reproduzem maravilhosos fotos colhidos no nosso jardim; de paisagens, danças regionais, campanários de igrejas, árvores centenárias, monumentos e tudo o mais que existe neste canteiro a beira-mar.

No entanto, há nele, apesar desta beleza toda, uma flor em embrião, que a custo se vai desenvolvendo, até que um dia se rá grande, para se juntar e harmonizar com as outras flôres viçosas, frescas, coloridas e imorredoras.

Há muito, essa semente foi lançada a terra! Mas... um dia, um arbusto mais forte lançou, como garras, as raízes até junto da semente, não a deixando reproduzir livremente. Certa temporada, esse arbusto já velho, sem forças, morreu. As raízes foram arrancadas e a flôr, hoje, já passa um palmo ao cimo da terra; já ergue as suas pétalas para o azul purpurino do céu.

Todas as outras se curvaram perante a companheira ousada. Criou simpatias; todas lhe pediam um pouco de pólen; todas queriam um exemplar junto a si.

Hoje, quem visitar o Jardim, já pode levar mais um assunto, mais uma recordação e mais um motivo nascido em terras desconhecidas e criada pelos seus jardineiros—os Portuguezes!

Essa flôr viçosa de que há pouco falei, chama-se—Desporto! Tinhamos o oiro, faltava-nos o azul!

O Desporto em Portugal está ainda se pode dizer, em embrião; mas dentro em breve será grande, graças à *Direcção Geral dos Desportos* que, com uma boa vontade super-natural, tem conseguido levar a cabo tal empreendimento.

Todo o Português que pratica o Desporto é digno de louvor. Um dia mais tarde será compensado pelo que fez em pro do País!

Em Portugal, a maior parte dos desportistas, praticam o Desporto como um comércio rendoso, e não como um interesse para a conservação, única e simplesmente da saúde; do revigoreamento da Raça!

Para se poder ser bom desportista, é preciso praticar na educação física desde a tenra infancia, debaixo do olhar do professor, que o corrigirá dos erros físicos.

E, para terminar, o velho proverbio!

Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Esperemos confiados no dia de amanhã, que o Desporto atinja em Portugal o auge, para que, depois, nada haja que dizer sobre o velho canteiro florido—Portugal Desportivo!

6-943

Luis Bonifácio

Correspondente em Loulé

Foi nomeado correspondente do nosso jornal, em Loulé, o sr. José de Sousa Amaral, dignissimo proprietário da Pastelaria Portugal, naquella simpática vila, a quem apresentamos cumprimentos.

De hoje para o futuro todos os assuntos referentes ao nosso jornal em Loulé, serão tratados com aquele senhor, ficando porém, a secção desportiva a cargo do nosso Redactor Desportivo sr. José Ferreira Tôres.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

FESTAS POPULARES

Terminaram no passado dia 29 do corrente, as simpáticas festas populares promovidas pela Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, na Avenida 1.º de Maio.

O lindo «mastro», com as suas enormes alamedas todas enfeitadas de murta deram à Avenida 1.º de Maio um aspecto interessante.

As festas ainda que bastante modestas, como modestos eram os organizadores, representam muito esforço e boa vontade que muitas vezes não é compensada por parte daqueles que a deveriam compreender.

Se não fora a Corporação de Bombeiros os tradicionais folguedos populares desta época tinham passado despercebidos em Tavira.

E' digna de todos os louvores a simpática ideia dos bombeiros em organizar uma pequena festa com o fim altruista de angariar alguns donativos para a aquisição de algum material mais necessário à sua corporação.

A ideia de tal empresa nasceu e não se poupando ao trabalho meteram imediatamente ombros à sua realização. Tudo foi organizado nas poucas horas que lhes restavam dum dia extenuante de trabalho e o público de Tavira pôde com certa alegria divertir-se nas noites de S. João e S. Pedro.

E' pena que a sorte não lhes tivesse sido muito favorável pois a receita foi bastante inferior aquilo que poderia supôr-se.

Não queremos dar por terminado este pequeno relato sobre as festas populares sem endereçarmos os nossos melhores cumprimentos ao sr. Izidro Leiria, Comandante da Corporação de Bombeiros bem como a todos os rapazes que puzeram tãda a sua boa vontade à prova para tão bela e feliz iniciativa.

Se o resultado material não foi bom, o moral é digno dos maiores louvores.

O 3.º Aniversário do grupo «Tábua Rasa»

Esta agremiação lisboeta de escritores e artistas celebrou há dias o seu 3.º ano de vida com uma linda festa no Alfeite, ao sul do Tejo.

Tomaram parte nela, entre outros, os escritores drs. Hipólito Raposo, Hernâni Cidade, da Faculdade de Letras e Gino Savio, director do Instituto de Cultura Italiana em Portugal; poetas e poetisas D. Manuela Reis, D. Natália Dias Ferreira, Cardoso Marta, secretário do grupo, Cardoso dos Santos, Correia Leite e Dr. Américo Cortez Pinto; Luis Keil, director do Museu Nacional dos Côches; actores Assis Pacheco e Daniel Martins; cantoras D. Alda Maia Henrique e D. Grazia Savio, cançonetista Raúl Belas; jornalista Belo Redondo, pintor Mário Reis, escultor Raúl Xavier, general Ferreira Martins e filha D. Francisca, Comandante Carlos Henrique e muitas senhoras.

Ao almôço presidiu a «madrinha» do grupo, a declamadora sr.ª D. Alice Oeiras.

Seguiu-se uma agradabilíssima tarde de arte, com recitações de canto, imitações de artistas célebres, dança, etc. até às 18,30 horas, que foi quando todos rembarcaram com destino a Lisboa, penhorados pela maneira como foram recebidos pela officialidade da Escola Naval.

Transferência

Foi transferido para a Agencia do Banco Nacional Ultramarino de Vila Real de Santo Antonio, o nosso conterrâneo e assinante sr. Venceslau Cruz, funcionário daquele Banco, que ultimamente estava prestando serviço numa Agencia do Norte do País.

Assine o «Povo Algarvio»

Pela Província

Loulé

Desporto—No passado dia 21 visitou-nos o team de honra do Sporting Farense que a convite do Louletano D. Club, veio a esta vila fazer uma partida amigável.

Ganhou o grupo local pelo resultado de 4-2 depois de uma bela exibição que agradou em geral. Também no dia 28 se realizou em partida official, a contar para o campeonato do Algarve do jogo em atrazo Sport Lisboa e Faro e Louletano D. Club, jogo rijamente disputado em que o calor prejudicou um pouco.

No final dos 90 minutos coube a vitória ao Louletano por 2-0. O Louletano que se vai afirmando de jogo para jogo promete para a proxima epoca apresentar team capaz de representar esta vila condignamente.

Depois da morte do nosso amigo João Domingues Faria, louletano que nesta vila só contava amigos pela nobreza do seu proceder e pela bondade do seu coração, acaba de desaparecer do numero dos vivos o Grande Louletano Doutor Fructuoso da Silva, Comandante local da L. P. e Presidente da Banda Artistas de Minerva. Ao saudoso Doutor Fructuoso da Silva ficou esta vila a dever belas iniciativas e arrojadas emprezas entre ellas a construção do cine-teatro.

Loulé prestou na derradeira homenagem a estes seus dois filhos, o sentir e o apreço que as suas belas qualidades mereciam a todo o Povo de Loulé.

Paz ás suas almas, que bem a merecem. O «Povo Algarvio» e o seu correspondente nesta vila apresentam ás familias enlutadas os seus sentidos pesames.

Regressou já de Lisboa o Sr. José da Costa Guerreiro, illustre Presidente da Camara desta vila, que foi acompanhar á capital sua esposa que se foi sujeitar a uma operação cirurgica, a qual foi coroada do melhor exito.

Os nossos melhores cumprimentos e desejos de rápidas melhoras.

Continuam a decorrer com brilhantismo e muita frequencia as verbenas Louletano e Atletico. Para aquela já se anuncia a exhibição das marchas de Faro, Fados e Guitarradas e diversas variedades que obterão um exito seguro.

No Cine-Teatro desta vila, nos próximos Domingos e segundas-feiras serão exhibidos dois programas com os belos filmes «Navios com azas» e «Condessa de Nova Orleans».

A Empresa deste cinema não se tem poupado a esforços para que os seus frequentadores tenham a satisfação de apreciar os melhores filmes que têm vindo ao Paiz e tanto assim que já anunciam a exhibição dentro em breve dos seguintes «Suspeitas» e «Namoradas».

De regresso de Tavira, onde foram exhibir-se no lançamento de fogo de artifício—carretilhas—chegaram a esta vila os Srs. Armando Filho, José do Adro, José Taxinha e Anselmo Pinto.

Trouxeram de Tavira a melhor das impressões tanto pelo bom acolhimento como pelas gentilezas que foram alvo. Tanto ao bom povo de Tavira como á Ex.ª Commissão das Festas agradecem reconhecidos estes senhores todas as atenções recebidas.—e.

Revistas e Jornais

«**Aléo**»—Boletim das Edições Gama; sumário do n.º 91 Sua Alteza Real a Infanta Senhora Dona Filipa de Bragança, com um retrato, por Manuel Oscar; Roseiral de Graças, por Hipólito Raposo; O discurso do Presidente do Conselho; Marco Postal; Revista e Imprensa; O estado corporativo italiano, por F. A.; Amigos do Gama; Pelourinho; Falam os nossos mestres; etc.

«**Yoga**»—Sumário do n.º 2—Pontos nos iij o que é o medo; a eliminação da dor; por esse mundo; o que se tem dito da virtude e do pecado; para as solteiras; curiosidades; actualidades; artes e decoração; viver no campo ou na cidade; cosinha e copas; vida, obra e morte de Wagner; higiene da beleza; o busto; o médico em casa; secção poetica; ciencias occultas; página infantil; o abc das mães, etc., etc.

«**Dom Bosco**»—Orgão dos operadores salerianos em Portugal, publicou os numeros 25 e 26 em conjunto, correspondentes a Maio e Junho e destinados a comemorar a data de 27 de Maio, quinquagesimo aniversario da primeira Missa do Padre Pedro Ricaldone, actual Reitor Mór dos Salerianos de S. João Bosco.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. José Falcão de Berredo e menino José Fernando Chagas Cansado. Em 5—Srs. Major Vasco Braz de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6—D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, D. Maria Angelina de Jesus Martins Fina, D. Maria Fernanda Marques Pereira, menino Gilberto Angelo Oliveira e sr. Ventura José Angelo Ladeira.

Em 8—D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado e D. Maria Virginia Chagas Boliqueime.

Em 9—D. Maria Cremilde Peres Figueira e sr. Eduardo Augusto de Souza Gomes.

Em 10—Menina Maria Amélia Leiria Ochôa.

NECROLOGIA

No dia 30 de Junho, faleceu nesta cidade, a Sr.ª D. Maria dos Martires Correia Peres, de 70 anos, natural desta cidade.

A extinta era viuva do sr. José Peres, mãe da Sr.ª D. Natividade Peres Mil-Homens e sogra do capitão sr. Antonio Mil-Homens Correia.

A Familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

Belo Gesto

No dia 29 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, quando passavam em bicicleta pelo sitio de Santa Margarido, os srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Solicitador e Antonio Martins, verificaram que o pedinte Miguel do Sacramento Neto, residente naquele lugar estava a ser devorado pelas chamas e imediatamente se lançaram em seu auxilio, apagando o fogo com os seus próprios casacos.

Tardiamente estes beneméritos salvadores passaram por aquele sitio pois o infeliz Miguel Neto ficou bastante queimado tendo vindo a falecer no dia seguinte no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Todavia, não deixa de ser digno de louvor o gesto destes dois cidadãos em beneficio do seu semelhante.

Atribue-se a origem do fogo a um cigarro que a vitima acendeu e devido á sua fraca acção não conseguiu apagar o fogo que se alou á roupa.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Espectaculos da semana:

Quarta feira—Pat O'Brien, Margaret Lindsay e John Payne são os artistas que desempenham os principais papeis no *Mundo da Lua*, filme base do programa que se apresenta.

No genero musical é uma deslumbrante realisação de Busby Berkeley considerado na America o maior produtor de espectaculos de «Music-Hall».

A celebre orquestra de Joe Venuti com Jimmie Fidler (o Rei da Radio) constitue, em lindas canções, uma grande atracção do filme.

Emfim, uma maravilha musical passada num luxuoso cabaret de New York.

Sabado—*Serei tua*. E' a ultima comedia da simpatica Deanna Durbin, a qual actua desempenhando um papel transcendente e atrevido numa historia espirituosa com belas canções.

Faz de menina modelo mas, a certa altura provoca escandalo, voltando a casa de madrugada em extravagante pijama e, para que a vejam, acorda toda a população com a busina do automovel.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

O Principe Perfeito

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAGINA)

te, falando impecavelmente o português, embora com o sotaque dos que vivem longe da pátria, disse-me as seguintes palavras que envio como um cartão de visita dêsse principe admirável, aos jornais de Assis Chateaubriand:

—Pode dizer aos brasileiros que estou encantado com esta viagem que é uma velha aspiração da minha vida. Sei que vou encontrar um país maravilhoso, onde brasileiros e portugueses vivem unidos e inseparáveis, como só vivem os irmãos pelo sangue e pelo pensamento. Não sei se desta vez poderei demorar-me muito tempo no Brasil. Um mês... Quem sabe? De qualquer forma e seja qual for o tempo que lá me demorar, estou certo de que os brasileiros e eu seremos grandes e siceros amigos. Pois não somos todos da mesma familia?»

Tendo em atençaõ o grande interesse em trazer de novo á publicidade artigos ou cartas que a poeira dos tempos amareleceu, e que possam servir para definir a personalidade do Senhor D. Duarte, se toma, com a devida vénia, a liberdade de incluir neste artigo tais documentos.

Assim, se transcreve o excerto de um artigo do Dr. Hipólito Raposo, escrito a 9 de Setembro de 1920:

«O Principe Real Senhor D. Duarte Nuno é hoje aclamado pela convicção e pelo entusiasmo de todos os portugueses que mais conscientemente servem a Causa Nacional, pelo seguro destino da Monarquia dos Municipios, das Provincias e das Corporações da Inteligencia e do trabalho.

A esperança da sua mocidade identifica-se com a esperança da nossa vitória com a certeza do nosso definitivo triunfo.

Honrá-lo é honrar a Pátria. Servilo é trabalhar pela Restauração da Monarquia e pelo resgate da Herança Histórica de Seus Avós, que em sete séculos regeram e governaram com amor, justiça e glória, o Povo de Portugal.

D. Duarte há-de erguer em sua mão, para as batalhas do resgate, a espada gloriosa e honrada que por estrangeiros foi vencida em Evora-Monte.

Que Deus mantenha e guarde, para bom e glorioso destino, o Principe D. Duarte Nuno, até ao dia da última vitória sobre os inimigos da Pátria quando o alferes-mor do Reino, entre aclamações, possa erguer a bandeira das Quinas e gritar ao Povo, conforme o estilo antigo:

Real! Real! Real!—por Dom Duarte II, Rei de Portugal!

Sobre o ponto de vista africano, que tanto nos interessa, e sobre a nobreza de não menos importância escreveu o Senhor D. Duarte, em 1933, ao Senhor Conselheiro Azevedo Coutinho, seu Lugar-Tenente, duas cartas que são a meu ver, da maior actualidade e que definem o preclaro espirito do neto do Senhor D. Miguel.

«Sobre a questão dos capitais que o Governo quer aplicar em trabalhos públicos, parece que não me fiz bem entender. A minha ideia de empregar de preferência êsses fundos na colonização, visava exactamente a combater o desemprego Assim realizava-se êsse fim de uma maneira mais definitiva do com as obras públicas na metrópole que só durariam pouco tempo. Mas a razão principal da minha ideia é que já á muito tempo a má colonização da nossa Africa dá pretexto á cobra do estrangeiro. Continuo convencido de que a colonização rápida e em grande escala e a defesa militar são os dois problemas mais urgentes.»

«Acêrca da questão dos titulos, a minha orientação é a de não confirmar, revogar ou criar titulos enquanto não for Rei de facto, isto é, enquanto não tiver o poder necessário para fazer respeitar êsses titulos. Atendendo, porém, á necessidade que me expõe na sua

carta, concordo em que talvez se possa fazer uma comissão ou conselho de Nobreza, mas apenas com as funções de estudar e registar, a pedido dos interessados, os titulos hereditários e os nomes das pessoas a quem caibam, não me pronunciando eu próprio sobre o assunto, mas servindo esse registro como base para a confirmação official a fazer mais tarde, quando um dia a Monarquia se restaure. E' de supôr que a publicação dêsse registro venha a dar bastante satisfação moral aos interessados. A êstes, porém, só seriam estudadas as pretensões, provando previamente, por meio de documento official da Causa, estarem em dia com as suas obrigações de monarchicos; e também, é claro, não admitidos os moralmente indignos. E parece-me que esse Conselho tivesse também o encargo de escrever nos seus registros os actos notáveis de benevolência nacional ou monarchica, pois não compreendo uma nobreza que não seja aberta, tanto para os novos valores que apareçam como para aquêles que por indignidade devem sair».

Com a divisa: Deus, Pátria, Rei, se termina este artigo.

Abílio Coelho

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

E' muito notável o fascículo 102 desta grandiosa publicação. Número com um copioso vocabulário, imprime forte progresso á alfabetização que, deu assim, um grande passo em frente. Não obstante, são mantidos o mesmo escrupulo e cuidado anteriores no desenvolvimento das matérias.

Neste belo fascículo, que tem uma excelente estampa reproduzindo o célebre quadro de Durer, *S. Jerónimo*, salientam-se os artigos *Efeito*, *Efemérides*, *Egitônia*, *Egilo*, *Einstein*, *Eixo*, *Elasticidade*, *Electricidade* (e derivados: *Electrocardiografia*, *Electrocinética*, *Electrofisiologia*, *Electrólise*, *Electromagnetismo*, *Electroquímica*, etc.), *Elefante*, *Elegia*, *Eleição*, *Elemento*, etc., etc. com a colaboração dos Profs. Charles Lepierre, João Barreira, Mendes Correia, Ferreira de Mira, Carrington da Costa, Hernani Cidade, Cunha Gonçalves e João de Vasconcelos; dos Drs. Manuel Valadares, Aurélio Marques da Silva, Bernardino Pinho, António Sérgio, Claudio Bastos, Carlos de Passos, Torres de Assunção, Hasse Ferreira, Pedro Godinho, Costa Leão, e ainda os publicistas especialisados Coronel Ribeiro de Almeida, Eng.º Frederico Oom e Alberto Zúquete, Padre Miguel de Oliveira, Lopes Graça, Silva Bastos, etc., etc.

Obra de rara utilidade e beleza, tornou-se indispensável em tôdas as estantes dignas. Assim o compreenderam os editores que para facilitar a sua divulgação, facilitam a prestações os 8 volumes já concluidos. Nisto como no demais muito se honra a Editorial Enciclopédia, Ltd.ª, com sede em Lisboa, á qual o país fica devendo este extraordinário cometimento cultural.

A indústria

Pessoa activa, de irrefutável idoneidade, conhecimentos comerciais, grande poder de adaptação, com 37 anos de idade, bens de fortuna etc. pretende juntar-se a pequena indústria legalmente constituida, e de futuro, que deseje e possa ser desenvolvida. Carta com todos os detalhes e referencias a V. Mendonça, Rua do Breiner, 192—Porto.

Sempre que V. Ex.ª precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro Vila Real de Santo António

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidada em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Vendem-se

Prensas usadas de lagar e um alambique para destilação. Trata-se na Rua Almirante Candido Reis, 47—Tavira.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma raquette para tenis, marca «La Belle»—Slazenger's, e uma prensa Slazenger's, tudo em estado novo, sem uso. Nesta redacção se diz.

Vacas Leiteiras

Vendem-se das mais puras castas. Nesta Redacção se informa.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Inglês

Ensina-se método Univ. Londres

Rua Dr. Miguel Bombarda, 76
TAVIRA

ATENÇÃO!

Se o cavalheiro ou senhora
Deseja vestir com graça;
Vá já á «Competidora»
Ali no Largo da Praça.

Lindos tecidos p'ra V'rao.
Artigos finos e leves
Preços sem competição
No José Augusto Neves.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

SENHOR LAVRADOR

SEJA PREVIDENTE

Prepare a colheita do ano que vem, deitando já ACTIVINA nos seus alqueives.

Ao atalhar ou gradar os seus alqueives, incorpore na sua terra 700 a 900 quilos de ACTIVINA por hectare, ou seja, uma boa mão cheia por metro quadrado.

Quanto mais tempo a ACTIVINA actuar, mais importante será a sua acção e melhores serão as suas colheitas.

Requisitando já a ACTIVINA que precisa, evita os transtornos e prejuizos que a crise dos transportes tem ocasionado

Cuide da sua terra e ela lhe dará boas colheitas

F. DE VASCONCELLOS

Rua do Alecrim, 46, S/LOJA

LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES

Jota-Bar

Apresenta as melhores LARANJADAS

os mais deliciosos vinhos DO PORTO E DE MESA

e a mais fina PASTELARIA

Sem pretender fazer concorrência oferece os melhores preços.

Os lucros desta casa são retribuidos em melhoramentos e comodidades.

Brevemente, uma nova secção a inaugurar.

Preferir JOTA-BAR é desejar o progresso de Tavira, porque o seu lema é BEM SERVIR.

CASAS

Vendem-se 4 nesta cidade. Uma na R. Paio Peres Correia n.º 9 e 3 na R. Dr. Miguel Bombarda n.ºs 2 e 4, 8 e 10, 61 63 e 65.

Informa e vende na R. Dr. Miguel Bombarda 22.

2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata Eduardo Mansinho.

CARLOS PICOITO

ADVOCADO

Largo do Pé da Cruz, 4
FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Prédio

Vende-se barato, nesta cidade, com 6 compartimentos, 2 cavalariças para alojamento de mais de 50 animais, palheiro, cosinha, 3 casas próprias para arrecadação e uma grande cerca. (grande oportunidade).

Tratar com Francisco Mendes Molina—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, continua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA